

Interview with Logan Owlbeemoth

Entrevista com Logan Owlbeemoth¹

Natália Aly²

Abstract: Logan is member of the audiovisual duo Tachyons+ (Logan Owlbeemoth + Omebi Velouria). He was interviewed by Natalia Aly in July, 2015 when she was living in Berlin doing PhD research at Humboldt University. Although the duo is from a new generation immersed in pixels and high-resolution images, they prefer to exclude digital technologies in their work. Tachyons+ builds analog video synthesizers for real time audiovisual performances. In their own words, “Tachyons+ lab offer new dimensions in creating visuals and displaying video in forms that reach to an obscure history of circuitry in hand with a bright future of color and movement”.

Resumo: Logan é integrante da dupla californiana Tachyons+ (Logan Owlbeemoth e Omebi Velouria). Ele foi entrevistado por Natalia Aly em julho/2015, quando a pesquisadora estava morando em Berlim, realizando um ano de doutorado sanduíche na Universidade Humboldt. Embora inserida na geração dos *pixels* e das imagens de alta resolução, a dupla Tachyons + prefere dar fim ao uso do digital. Sucintamente, seus trabalhos são máquinas para intervenções audiovisuais em tempo real na sua maior parte analógicas por natureza, ao contrário de qualquer *software* disponível no mercado. Assim como descrito no site³ dos artistas, dispositivos do passado são construídos no laboratório dos Tachyons + e tornam-se novos, ao passo que oferecerem dimensões não usuais em criação visual e exibição de vídeo, atingindo uma história obscura com um possível futuro brilhante de cor e movimento.

¹ Tradução de Natália Aly.

² Ver editorial p. 5.

³ O trabalho da dupla Tachyons + pode ser visto através de <<http://tachyonsplus.tumblr.com>>.

Among different types of analog devices, there are synthesizers with the following names: *Vortex Decoder*, *Psychenizer*, *FUN 21*, *Rainbowonic* e *Opti-Glitch*, each one with a technical specificity that offer aesthetic particularities. Although the synthesizers are analog, Tachyon+ has also created the possibility of analog and digital connection, whereas digital cables are available. Moreover, it is interesting to note the relation between scientism and the name of the duo, who considers doing "live projection witchcraft", according to the artists themselves. Their works are directly related to the mysteries of analogue media, and not by accident, Tachyon is also the name of a mysterious subatomic particle, a type of energy supposedly faster than light studied by Gerald Feinberg – who wrote his thesis specifically about this element in 1966 at MIT. The interview below seeks to show how the creative process of "laboratory artists" is structured and how the Tachyon+ builds – not only technically but also in terms of conception – their own devices for audiovisual live performances.

Natália Aly: Facing a moment we are surrounded by numerous types of digital tools, software, apps, sophisticated cameras with high definition images, etc., what led you to choose to use analog instead of digital tools?

Entre os diferentes tipos de sintetizadores, existem máquinas batizadas com os seguintes nomes: *Vortex Decoder*, *Psychenizer*, *FUN 21*, *Rainbowonic* e *Opti-Glitch*, cada qual com uma especificidade técnica que geram particularidades estéticas. Mesmo sendo todos os modelos analógicos, eles têm cabos que se adaptam a computadores, possibilitando o diálogo entre analógico e digital. Além disso, é interessante a conexão entre cientificismo e o nome da dupla que considera fazer "feitiçaria de projeção ao vivo", conforme palavras dos próprios artistas. Seus trabalhos dialogam diretamente com os mistérios das mídias analógicas e, não por acaso, Tachyon é também o nome de uma misteriosa partícula subatômica, um tipo de energia supostamente mais veloz que a luz, bastante estudada por Gerald Feinberg que publicou sua tese em 1966 no MIT, especificamente sobre pesquisas acerca deste elemento. A entrevista abaixo busca apresentar como é estruturado o processo criativo – não apenas tecnicamente, mas também conceitualmente – de "artistas de laboratório" que, como os Tachyon+, constroem seus próprios dispositivos para performances audiovisuais ao vivo.

Natália Aly: Diante de um momento em que somos cercados por inúmeros tipos de ferramentas digitais, softwares, aplicativos, câmeras sofisticadas, etc, o que te levou a preferir trabalhar com ferramentas analógicas ao invés de digitais?

Logan Owlbeemoth: The hands-on experience. The crafting of all work using analog is done with mostly knobs, switches and easy to use button layouts. Its more intuitive based over pre-setting level in the digital realm. Not that digital is useless; quite the contrary. It is the blending of both that reward comes from. But when you can create 75% of the finalized imagined art in a simple setting of hardware gear, it makes it very fluid and human. It rises to a almost instant psychic state of creating visual expression once you begin to figure it out. Over years, the symbiosis becomes one. You wake up and ask yrself “Am I a VCR?”

NA: How do you see the issue of high-definition images in contemporary audiovisual practices and why, in your opinion, did the aesthetics of low-resolution images end up being more interesting poetically to your work?

Logan Owlbeemoth: Minha experiência prática. A elaboração de todo o trabalho usando o analógico é feita principalmente com interruptores e um fácil esquema de uso de botões. É mais intuitivo do que sobre o nível de pré-configuração baseado no reino digital. Não que o digital seja inútil, muito pelo contrário. É com a mescla de ambos que a recompensa vem. Mas quando você pode criar 75% da arte imaginada finalizada com uma simples configuração de engrenagem de hardware, torna-se muito mais fluído e humano. Eleva-se um estado psíquico quase instantâneo de criação de expressão visual, uma vez que você começa a descobrir isto. Ao longo de anos, a simbiose se torna uma. Você acorda e se perguntar: “Eu sou um videocassete?”

NA: Como você vê a questão das imagens de alta definição no cenário audiovisual e por que a estéticas das imagens com baixa resolução acabam sendo mais interessantes poeticamente para sua obra?

LO: Soul. The breath of magnetic tape. Solid existence in the form of vibration over the memorized mathematics of computer language. You can almost smell the scene with VHS tape based work. Digital washes out all the imperfections of real life and clarifies to a possible false memory. Its hard to tell anymore what is reality in the AI smartphone clone life of modern Earth. In the jungle of this madness, we seek thrifths and alleys in search of that lost depth of ancient visual capturing. We find it in ghosts of rental tapes and half working camcorders that our parents threw away.

NA: The media theorist Siegfried Zielinski, responsible for writing important books on the archeology of media, points out that one way to not stagnate the audiovisual universe is to use works that blend analog into digital devices, providing what he calls "practical alchemy".

LO: Alma. A respiração da fita magnética. A existência sólida em forma de vibração sobre a memorizada linguagem matemática dos computadores. Você pode quase sentir o cheiro de uma cena em trabalhos realizados com fitas VHS. O digital elimina todas as imperfeições da vida real e clarifica uma possível "memória falsa". É difícil dizer o que é realidade na Inteligência Artificial de um smartphone da clonada vida moderna na Terra. Na selva dessa loucura, nós procuramos becos em busca da profundidade perdida das antigas captações visuais. Nós a encontramos nos "fantasmas" de fitas VHS alugadas e em câmeras de vídeo que nossos pais jogaram fora.

NA: O teórico de mídias Siegfried Zielinski, responsável por escrever livros importantes sobre a arqueologia das mídias, pontua que uma das formas de não estagnar o universo audiovisual é recorrer a obras que mesclam o analógico ao digital, proporcionando assim o que ele chama de "alquimias práticas".

We also know that the first motion picture investigations were carried out by "alchemists" who, through rudimentary optical structures, started to create true audiovisual shows. How do you see the connection between magic, cinema, science and alchemy and, further, do you consider yourself an alchemist creator of images in a laboratory/experimental process?

LO: My recent experiments involve that the exactly described alchemy of media is wrangling. It also reminds me of my friend's daily discovering new ways of making video art using dead forms and blending them with digital apps. Blending the analog into digital is the key to the madness of making images. Truly beautiful images can be found, new worlds, addictive and non-ending. Tunnels of colors infinitely reaching into your skull, pulling out forgotten poems spun in cobwebs. In the process and within the end, I feel an induced mental and physical high.

Sabemos também que as primeiras investigações da imagem em movimento foram realizadas por "alquimistas" que, através de rudimentares estruturas óticas criavam verdadeiros espetáculos audiovisuais. Como você vê a relação entre magia, cinema, ciência e alquimia e, mais além, você se considera um alquimista criador de imagens num processo laboratorial/experimental?

LO: Minha experiência recente envolve exatamente o que descreve o argumento sobre alquimia de mídias. Isso também me faz lembrar das experiências dos meus amigos, que diariamente vem descobrindo novas formas de fazer videoarte usando "dispositivos mortos" mesclados a aplicativos digitais. Mesclando o analógico ao digital encontra-se a chave da loucura para fazer imagens. Realmente, belas imagens podem ser criadas, intermináveis mundos novos e viciantes. Infinitos túneis de cores alcançam seu crânio extraíndo poemas esquecidos em teias de aranha. Durante o processo (de criação) e no seu fim eu sinto uma alta indução psíquica e mental.

The creative high. Psychedelic and complete. So you could easily connect spirituality or psychological science to the interactions within processing of damaged media art. I personally like to call fellow video artists “wizards”.

NA: Could you describe me a little bit of your creative artistic process from two points of view: technical (tools like production of the work, the creation of your devices, etc.) and artists that inspired you?

LO: CRT TV is the eyes, our monitor. VCR is our input, our brain. (You can also use a VHS camcorder for input or even a computer). VCR is my personal favorite. Finding old tapes at thrift stores and re-applying them, making them new through effects. Our heart is the Video Synth, we will use to run it all in the midway connection point to test all the ins' and outs's possibilities.

É altamente criativo, psicodélico e completo. Assim, através destas interações você pode facilmente se conectar a espiritualidade ou as ciências psicológicas dentro de processamento “danificado” das mídias artísticas. Eu, pessoalmente, me refiro aos meus colegas vídeo artistas como feiticeiros!

NA: Poderia me descrever um pouco do seu processo criativo sob dois pontos de vista: os artistas que te inspiraram e os aspectos técnicos – as ferramentas como produção da obra, a criação dos seus dispositivos, etc?

LO: A televisão de tubo é o olho, nosso monitor. O videocassete é nosso *input*, o cérebro. (Você também pode usar câmeras de vídeo VHS como input ou mesmo um computador). Pessoalmente, o videocassete é meu favorito. Encontrar antigas fitas de vídeos em bazares e ressignifica-las através de efeitos as tornam novas. Nosso coração é o sintetizador de vídeo, que será usado para executar tudo no meio do caminho, ou seja, para testar o entremeio de todas as possibilidades.

The mystery. The invisible. The creative flow. We will send all this now to the computer, the capturing mainframe for later editing. (Another recording device, such as VCR, ETC. can be used as the last wormhole). Now take all this and feed it upon itself, put the connections in their wrong systems and create something new. Repeat, rewind, re-do forever.

Lately I have been watching Bob Ross' VHS tapes. He was this great 80's public television personality who would teach you to paint a ocean or mountain landscape with the gentlest voice and the most psychedelic suggestions of creating the spark that makes a human make art. It sounds cheesy but its not. It's ultra inspiring and unforgettable. I and many other artists got a lot of our earliest inspirations from his TV show as kids, and now growing up, he has aged well and remains a calm in the storm. A voice of reason and re-kindled creative ghost spirit.

O mistério, o invisível, o fluxo criativo. Tudo isso será enviado agora para o computador, da captura do *frame* principal até a edição final. (Outro dispositivo de gravação como o videocassete, pode ser usado). Agora pegue tudo isso e alimente-se destes elementos, coloque as conexões de forma errada no sistema e crie algo novo. Repita, rebobine, refaça para sempre.

Ultimamente eu tenho assistido as fitas VHS de Bob Ross. Ele foi uma grande figura pública da televisão dos anos 1980, que ensinava como pintar um oceano ou uma paisagem montanhosa com uma suave voz e com as sugestões mais psicodélicas de como desenvolver a "luz" que faz um ser humano fazer arte. Parece cafona mas não é. É altamente inspirador e inesquecível. Eu e vários outros artistas conseguimos muito das nossas primeiras inspirações a partir de seus programas de TV, ainda como crianças, e agora crescendo, ele envelheceu mas continua como uma calma na tempestade. A voz da razão reacendeu o espírito do fantasma criativo.

NA: What do you consider essential to a contemporary artist who deals with audiovisual?

LO: Coffee. THC. Thrift store. Nature.

NA: The post-digital concept is precisely the idea of abandoning the frenetic use of digital tools and replace it with the use of obsolete tools like typewriters, record player, analog cameras, etc. And increasingly in art, it's possible to realize that artists are choosing to reframe old technologies. How do you understand this phenomenon?

LO: The wild kids of the world are making crazy future chaos art using these methods in ways that are beyond my scope. I leave the analog world as little as possible. Hermit in a VCR. The current teenagers and early 20's set are producing art in the underground via internet social scenes at a hyper-rate. It is all very inspiring.

NA: O que você considera essencial para um artista contemporâneo que lida com audiovisual?

LO: Café, THC, brechó e natureza.

NA: O conceito de pós-digital é justamente a ideia de abandonar o frenético uso de ferramentas digitais e substituí-la por uso de ferramentas obsoletas como máquinas de escrever, vitrola, câmeras analógicas, etc. E cada vez mais na arte é possível notar que artistas estão optando por ressignificar tecnologias antigas. Como você entende esta questão?

LO: As selvagens crianças do mundo de hoje estão fazendo um futuro caótico em relação a arte usando métodos em direções que estão além do meu escopo. Eu deixo o mundo analógico como uma pequena possibilidade. Os atuais adolescentes e jovens por volta dos 20 anos, estão produzindo arte *underground* através de cenas sociais da Internet e de uma hiper velocidade. Isso tudo é muito inspirador.

Even when people copy or clone or use a culture basis as the only way, it still rings with creative authenticity due to the nature based within the anti-matter of it all. Corrupting, disrupting, de-stabilized. Maybe it's a natural unison response to the plastic fake world of modern smartphone culture.

Mesmo quando as pessoas clonam, copiam ou usam a cultura de base como o único caminho, ainda soa como uma autenticidade criativa devida a natureza baseada na antimatéria de tudo isso. Corrompendo, interrompendo, desestabilizando. Talvez seja uma resposta unissonante ao artificial e moderno mundo de plástico da cultura dos smartphones.



Figura 1. Sintetizador analógico criado no laboratório Tachyons+. (Fonte: Tachyons+)



Figura 3. Sintetizador analógico criado no laboratório Tachyons+. (Fonte: Tachyons+)



Figura 2. Efeitos de "fantasma na televisão" possíveis de serem feitos com os sintetizadores. (Fonte: Tachyons+)



Figura 4. Efeitos de "fantasma na televisão" possíveis de serem feitos com os sintetizadores. (Fonte: Tachyons+)